

O FUTURO DA LEOPOLDINA

Nos próximos dias 26 e 27 de março, a partir das 19h00, no auditório do Olaria Atlético Clube, será realizado o Fórum da Grande Leopoldina, que vai discutir o presente e o futuro dos bairros da Leopoldina. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas através do e-mail: boletimverde@gmail.com

Entre as questões principais a serem discutidas na ocasião, destacamos duas: a primeira é referente ao crescimento da área, e a segunda, à preservação de sua história.

A área da Leopoldina é uma “**Macrozona de Ocupação Incentivada**”. Isso quer dizer que essa é uma das áreas onde a prefeitura vai estimular investimentos que tragam novos moradores e novos empregos. Esses investimentos se traduzem em novos edifícios comerciais e residenciais, construídos pela iniciativa privada. As novas construções podem sobrecarregar a infraestrutura urbana existente - abastecimento de água, coleta de esgoto e a malha viária.

Por estas razões, deveriam estar sendo realizados grandes investimentos em revitalização urbana e infraestrutura na área. Contudo, o que se vê hoje são obras destinadas à implantação da Transcarioca, que têm impactado os bairros de forma bastante negativa, apesar da alegação de “aumento da mobilidade” dos moradores.

Para concretizar esse estímulo ao crescimento desses bairros, os parâmetros de ocupação da área vêm sendo modificados. Isso aconteceu nos bairros da Penha, Penha Circular e Braz de Pina, que no final de 2011 tiveram suas leis urbanísticas alteradas pelo PEU - Projeto de Estruturação Urbana - da Penha. O PEU da Penha, apesar de muito combatido pela população, foi aprovado na Câmara, aumentando o gabarito permitido para as construções de quatro andares para até doze.

Esses incentivos à ocupação facilitam a entrada de novos empreendimentos privados na área, podendo aumentar muito a concentração da população em áreas que ainda são precárias em termos de infraestrutura urbana. Incentivos privados precisam vir acompanhados de investimentos públicos em espaços de lazer, praças, novas escolas públicas com áreas de esporte, centro de cultura, biblioteca e cinema, e também com abastecimento de água, coleta de esgoto, calçadas, transporte, iluminação e etc.

Ou seja, o PEU somente é importante se leva em consideração as necessidades públicas da população.

A segunda questão é referente à paisagem e ao Patrimônio Cultural desses bairros. O PEU da Penha não levou em consideração um dos mais importantes monumentos da cidade, que é a Igreja da Penha. Se os novos edifícios tiverem realmente de oito a doze pavimentos, a Igreja não poderá mais ser vista de várias ruas do bairro. A proposta de alteração das leis de construção e ocupação das zonas de ocupação incentivada deveria ser precedida de um levantamento cuidadoso do patrimônio cultural da região, para que possa servir também como um instrumento de preservação da história local.

Há uma tradição, no Rio de Janeiro, de se dar preferência ao Patrimônio de determinadas áreas da cidade. Muitas vezes é “esquecido” que muitos dos bairros da Zona Norte existem desde o século XVIII, e que ainda restam nesses locais vários exemplos dessa arquitetura e também do estilo de vida tradicional dos subúrbios cariocas do início do século XX. Será que isso deve ser simplesmente descartado e demolido para que novos prédios sejam construídos? Ou existe aí uma história que deve ser lembrada?

Esse é o momento de brigar pelo reconhecimento, catalogação e preservação da história da Leopoldina. Antes que seja tarde demais.

Vereadora Sonia Rabello

contato@soniarabello.com.br

site: www.soniarabello.com.br



Vereadora Sonia Rabello

O SEU JORNAL DE BAIRRO!

Rio Suburbano

19.000 EXEMPLARES

12 ANOS COM VOCÊ!!!

Circulação em partes dos bairros: Penha, Penha Circular, Braz de Pina, Olaria, Ramos, Bonsucesso, Vicente de Carvalho, Vila da Penha e Vista Alegre

FUNDADO EM AGOSTO DE 1999

TELEFONES:

3477-9656

3869-7229

CNPJ: 12.898.262/0001-02
INSC. MUNICIPAL: 0.500.375-0

Ano XIII
Mensal (15/03 a 15/04)
Nº 152

Março / 2012

Distribuição Gratuita